



Sete argumentos contra o estudo da Teologia

John Scott Horrell

Faculdade Luterana de Teologia

Julho de 1998

SETE ARGUMENTOS CONTRA O ESTUDO DA TEOLOGIA

John Scott Horrell*

INTRODUÇÃO

A “Teologia Sistemática” não é vista com bons olhos por grande parte da cristandade. Os sentimentos para com os teólogos os situam em algum ponto da escala entre os dentistas e os agentes funerários. Enquanto não faltam estereótipos, muito dessa antipatia da parte dos fiéis para com os teólogos e a teologia é bem merecida.

Para muitos, as palavras *dogma*, *doutrina* e *teologia sistemática* evocam imagens de intelectualismo, inflexibilidade, autoritarismo, estreiteza, separatismo, elitismo e fé morta. Parte dessa aversão à doutrina reflete o espírito da época, com seu pluralismo e relativismo agressivos. Os Estados Unidos, por exemplo, é um país onde 86% da população crê que o céu existe; 78% crê em anjos; 77% crê no inferno; 60% crê que o mundo foi criado em “sete dias”; e 48% vai pelo menos uma vez por semana à igreja. Que país cristão! A mesma pesquisa, no entanto, revela que 73% acredita que o ser humano é basicamente bom; 67% afirma que outras religiões são tão legítimas quanto a sua própria; 55% crê que há vida em outros planetas; 30% crê na reencarnação; 28% disse que alienígenas têm visitado a terra nos últimos cem anos; e 10% crê que Elvis ainda está vivo¹. Aparentemente pode-se acreditar em qualquer coisa que se queira, desde que não haja *dogmatismo* ou se negue a verdade de outras crenças sinceras. Frequentemente no mundo moderno sincrético, a *teologia sistemática* é vista como *dogma*. E *dogma* é anátema, maldição.

A maioria de nós hoje não está consciente de que o cristianismo sempre foi visto, tanto pelos de dentro como pelos de fora da comunidade de fé, como a religião da *crença*, do *ensino* e da *doutrina*. E o cerne de tudo é a crença em Cristo e nas verdades da Bíblia. Isso é bastante diferente do Judaísmo, do Islamismo, do Hinduísmo, do

* John Scott Horrell, Th.D., foi professor da área de teologia sistemática da Faculdade Teológica Batista de São Paulo por vários anos, membro fundador de Vox Scripturae, e é atualmente professor na área de Sistemática no Seminário Teológico de Dallas, EUA. O artigo originalmente em inglês foi traduzido por Daniel Vieira Soares de Oliveira.

¹“What Does America Believe”, George, Dec. 1996, 114-117.

Espiritismo e da Nova Era, religiões muito mais raciais, geográficas, culturais e voltadas para a prática. A doutrina sempre foi radicalmente central para a fé cristã, inclusive muito mais que para outras religiões teístas. Por isso os cultos semi-cristãos são rejeitados não tanto pelo que fazem, mas pelo que crêem. Por causa de suas exclusivas reivindicações de posse da verdade, o cristianismo clássico é mal visto tanto pelos secularistas quanto por religiões não cristãs. Uma tal rejeição de forma alguma é de se admirar.

Entretanto, muito mais que antes, muitos “cristãos”, até mesmo evangélicos, compartilham dessa animosidade para com a Teologia Sistemática. E algumas das acusações parecem legítimas, nascidas de preocupação genuína com o abuso que se faz da teologia. *Qual é a sua experiência e opinião a respeito de doutrina e estudos teológicos?*

A TEOLOGIA DESTRÓI A FÉ : PIETISMO

No fundo, mesmo que nunca confessem, muitos cristãos suspeitam que reflexão e teologia são um obstáculo para a vida cristã. Eles querem ter experiências com Deus. Querem saber da vida espiritual “real” de alegria, paz, amor e poder. A doutrina de tal forma questiona e classifica o que as pessoas sentem na presença de Deus, o que leva algumas delas a sentir que a teologia mais prejudica do que ajuda.

Quase todos nós nos lembramos daquele jovem convertido, fervoroso, que foi para o seminário preparar-se para o ministério. Quando foi, ele era fervoroso na oração e aplicado na evangelização. Mas quando voltou, alguns anos depois, embora sabendo muito *sobre* Deus, tinha perdido o ânimo pela obra de Deus.

Assim, muitos fiéis têm motivos para suspeitar que a “doutrina” não só não ajuda, mas pode até nos separar de Deus. Muito freqüentemente, aqueles que sabem mais teologia são os menos preocupados com santidade pessoal, oração, evangelização e mais dados a atitudes de orgulho, disputas e ingratidão. A teologia, então, é vista por muitos como pouco mais que a racionalização da fé, racionalização que é uma antítese a uma vida cristã autêntica.²

² Veja Philip Yancey, “Hearing the World in Higher Key,” *Christianity Today*, 21 de Outubro de 1988, 24-28.

A TEOLOGIA É ANTIBÍBLICA: BIBLICISMO

A acusação de que a teologia sistemática opõe-se às Escrituras vem de duas fontes muito diferentes. Mas as duas representam uma reação contra a dogmática arrogante que muitas vezes força os textos bíblicos a encaixar-se em estruturas teológicas pré-concebidas.

Os Grupos Antidoutrinários

Estes costumes vangloriar-se "Não acredito em doutrina. Acredito apenas na Bíblia. "Teologia é só opinião humana. Dê-me apenas a Palavra de Deus!" Conseqüentemente, temos igrejas "bíblicas" independentes, igrejas e comunidades interdenominacionais, e denominações suposta-mente não-doutrinárias (Batista, Igreja dos Irmãos, Menonita, Aliança, Pentecostal, etc). Ironicamente, algumas vezes essas igrejas são mais doutrinárias que outras tradições protestantes. Enquanto alguns exageram numa postura anti-doutrinal, o Seminário Teológico de Dallas participa até certo ponto na beligerância contra sistemas teológicos que manipulam as Escrituras para seus próprios fins. A Bíblia deve, sem dúvida, ser a base, mas não nos deixemos cegar por nossas próprias teologias.

O Movimento de Teologia Bíblica

Representando um segmento bastante diferente da cristandade, principalmente desde a década de trinta até o final dos anos sessenta, o "Movimento de Teologia Bíblica" também reagiu contra a Teologia Sistemática tradicional. Começando na Europa e afirmando certas pressuposições críticas e metodológicas, esse movimento não só era cético com as imposições dogmáticas sobre o texto bíblico mas até questionava se a teologia "sistemática" era mesmo possível. Assim, mesmo mantendo certas pressuposições liberais, surgia uma teologia "bíblica" opondo-se à fragmentação da Bíblia promovida pelo liberalismo do século XIX, em fontes diferentes e independentes. A erudição crítica européia no século XIX tinha quase retalhado a Bíblia, destruindo toda a confiança nas Escrituras como objetiva Palavra de Deus. Como uma posição de meio termo, a nova ênfase na teologia bíblica nas principais igrejas gerou um novo interesse na Bíblia como testemunho humano da palavra divina (assim, uma *nova* ortodoxia, ou Neo-ortodoxia). Embora reconhecesse unidade e diversidade na Bíblia, o movimento, em grande parte, evitou toda tentativa em teologia sistemática, e preferiu tratar com significados tópicos ou localizados do

texto, como vistos no *Dicionário Teológico do Novo Testamento* de Gerhard Kittel [TDNT] (Edição alemã, 1933 ss) e no *Dicionário de Teologia Bíblica* de Xavier Léon-Dufour (DTB) (edição francesa, 1962). Em um sentido técnico, o Movimento de Teologia Bíblica foi, *per se*, o esforço de eruditos, especialmente anglo-americanos, de enfatizar a teologia bíblica em um contexto de perspectivas liberais. Além da *Dogmática da Igreja* de Karl Barth, poucas teologias sistemáticas apareceram durante esse período, até meados da década de sessenta.³

Tanto para o Movimento de Teologia Bíblica quanto para os grupos anti-doutrinários, a suspeita era e é que a teologia sistemática, na verdade, nos afasta das Escrituras, em lugar de refinar as verdades delas.

A TEOLOGIA É IRRELEVANTE: CÉTICISMO

Uma tendência crescente em círculos cristãos contemporâneos é ignorar a doutrina para focalizar as “sentidas” necessidades práticas da vida moderna. Entende-se que a teologia não tem nada a ver com a realidade particular, familiar ou pública. “Literalmente”, queixou-se Immanuel Kant, “absolutamente nada útil para a vida prática pode ser tirado da doutrina da trindade”.⁴ Para o filósofo alemão, a *ética*, e não a teologia, era importante. Curiosamente, hoje muitos pensadores cristãos estão reafirmando a extrema importância prática da teologia trinitariana. O Deus triúno do Cristianismo provê a macro-estrutura para toda a existência, que dá sentido à vida e uma extraordinária base para nosso próprio auto-conhecimento, nossos relacionamentos no casamento, na família, na igreja local e na comunidade, e até mesmo para entendermos nosso lugar no meio da unidade e diversidade do universo. Concluimos que a antiga doutrina da Divindade pode ser levemente relevante, afinal de contas.

Não obstante, muitos ainda sentem o que o filósofo alemão Immanuel Kant expressou. Quando a liderança cristã trata a teologia com indiferença, não é de se admirar que muitos fiéis venham a fazer o mesmo.

³ Veja R. G. Reventlow, “Theology (Biblical), History of,” traduzido por F. H. Cryer, *The Anchor Bible Dictionary* (ABD), Doubleday, 1992, 6:483-505.

⁴ *Der Streit der Fakultäten*, PhB 252.

A Teologia Invade o Mistério de Deus

Algumas pessoas reclamam que a teologia tornou-se muito complicada: "Os tratados teológicos se estendem muito. Eles só complicam o que é simples! Eles matam a fé!" Outros acrescentariam que a teologia tenta penetrar o impenetrável, aqueles mistérios que deveriam permanecer, nas palavras de Rudolph Otto, como "o sagrado". Melancthon, amigo de Lutero, declarou a respeito da doutrina da trindade: "Nós adoramos os mistérios da Divindade. Isto é melhor que investigá-los!".⁵ Como um escritor afirmou, "se um homem pode perder a sua alma por negá-la (a trindade), ele pode também perder o juízo tentando entendê-la!" Don McCullough observa: "Qualquer deus que se adapte aos meus contornos, na verdade nunca me transcenderá, nunca será Deus. Qualquer deus que não escape às barras da prisão das minhas percepções, não será mais que um deus trivial."⁶

Os Pais da Igreja, articulando as doutrinas fundamentais da fé, sentiram o mesmo. Agostinho (354-430) comentou que se pudéssemos compreender Deus plenamente, como então um tal Deus seria verdadeiramente Deus? Mas o fato de que Agostinho escreveu quatrocentas páginas em sua obra *De Trinitate* indica que ele estava certo de que muito podia ser dito sobre Deus. Embora vivendo no mistério, nem tudo sobre Deus é mistério. Como Atanásio (c.296-373) reiterou, embora Deus esteja sempre além de nós, pelo fato de ele Ter falado em Cristo e na palavra escrita, a Bíblia, não devemos ser tímidos para declarar o que *pode* ser dito desse Deus (ou de qualquer outra verdade das Escrituras). O Cristianismo clássico, portanto, rejeitou os dois extremos: (1) o agnosticismo prático, que afirma que Deus é puro mistério, o qual pode ser sentido, mas do qual nada pode ser dito; e (2) a confiança exagerada de que podemos controlar esse Deus com os nossos manuais e paradigmas doutrinários. Nós faremos bem se também rejeitarmos esses dois extremos.

DIVERGÊNCIAS TEOLÓGICAS LEVAM AO AGNOSTICISMO

Dados os impasses doutrinários entre eruditos cristãos piedosos em algumas questões, cristãos menos informados (isto é, a maioria de nós) simplesmente desiste de achar a verdade sobre muitos temas. "Se os

⁵ *Loci Communes*, 1521, em *Melancthon's Werke* II, ed. R. Stupperich, Gutersloh, 1952, 7.

⁶ *The Trivialization of God*, Nav Press, 1995, 38.

teólogos, que conhecem as línguas originais da Bíblia e a história da teologia, não entram em acordo, então, como é que eu vou achar a resposta?" Na área da escatologia, por exemplo, é comum ouvir algo como o que um missionário causticamente me disse: "Eu não sou um pré-milenista, um amilenista ou um pós-milenista. Eu sou um *pan*-milenista. *Tudo* dará certo no final!" Antes de procurar respostas, muitos caem em um agnosticismo escatológico, supondo ser impossível conhecer a verdade bíblica nessa área controversa. Não obstante, Deus deu-nos sua Palavra para que pudéssemos conhecer sua verdade. (cf. Ap. 1:3). A profecia preditiva ocupa cerca de 27% de toda a Bíblia, ou 8.325 versículos de um total de 31.124.⁷ Negar simplesmente que possamos saber o que Deus está dizendo em mais de um quarto de sua Palavra é o mesmo que arrancar da Bíblia uma porção do tamanho de todo o Novo Testamento.

É importante examinar também outras áreas controversas (por ex., predestinação e livre arbítrio; lei e graça; a extensão da expiação; a natureza dos dons espirituais) para que nós, pelo menos, possamos tomar conhecimento das alternativas de interpretação da revelação divina. Sem dúvida, podemos chegar a conclusões provisórias sobre muitas questões. Ao mesmo tempo, precisamos delimitar nosso compromisso com cada doutrina de acordo com a certeza com que cada uma pode ser confirmada nas Escrituras

A TEOLOGIA IMPEDE A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO: ALGUNS GRUPOS PENTECOSTAIS

Alguns que representam essa tendência dizem: "Eu não dependo da carne. Quero confiar só no Espírito Santo." Frequentemente uma dicotomia nos é apresentada, afirmando que podemos confiar no Senhor com nosso coração, mas não com nossa mente (um dualismo não-bíblico). Pensa-se que a teologia solapa o poder de Deus e a plenitude do Espírito. Na pior das hipóteses, há declarações como as de Rodney Howard-Browne (*Holy laughter movement - movimento do riso santo*), de que devemos sair do campo da razão para receber o Espírito Santo.

Antes de nos tornarmos demasiado críticos de tal perspectiva, dominante em quase todos os círculos *holiness*, pentecostais e carismáticos em todo o mundo, precisamos ser mais auto-críticos. Na

⁷ J. Barton Payne, *Encyclopedia of Biblical Prophecy*, Baker, 1973; e Walter C. Kaiser, Jr., *Back Toward the Future*, Baker, 1989, 20.

maioria dos seminários do Atlântico Norte, todo o *Sitz im Leben* (situação vital) educacional dos alunos é baseado no racionalismo e no empirismo. Temos a tendência de pensar que a verdade deriva meramente do estudo, da concentração mental e da razão objetiva. Nós podemos substituir real espiritualidade, devoção na oração, profunda convicção e o discernimento do Espírito Santo por um ensino e uma pregação bem pesquisada e elaborada. Todavia, com muita frequência um sermão bem preparado carece do poder do Espírito Santo. Tais mensagens quase nada significam para o contexto africano ou latino-americano (e às vezes não é diferente no contexto norte-americano). O pensamento, em todo o mundo, quase sempre entende que se não há *paixão*, não há verdade. Uma perspectiva bíblica manteria juntos mente e coração. Alguém bem pode mostrar paixão sem verdade alguma. Mas seria melhor que mostrar paixão se se tem a verdade.⁸

A TEOLOGIA DIVIDE O CORPO DE CRISTO

"O amor une. A doutrina divide." Muitos concluem que os cristãos não podem mais se dar ao luxo de debater diferenças doutrinárias.

Ecumenismo

Nos anos cinqüenta e sessenta o Concílio Mundial de Igrejas discutiu o "problema" da cristologia: Jesus de Nazaré era realmente o Filho de Deus pré-encarnado, que assumiu uma natureza humana? Alguns líderes concluíram que era mais sábio abandonar afirmações doutrinárias fortes (por ex., "pré-encarnado") sobre cristologia, que separavam vários teólogos membros. De fato, a experiência subjetiva do Espírito foi apresentada como uma chave melhor para a unidade ecumênica.

Contrariamente a isso, no entanto, a Bíblia insiste que a doutrina serve para separar a verdade do erro (2Tm 3:1-7; 4:2-4; Tt 1:9-11). Ela define e separa a fé cristã apostólica da heterodoxia (literalmente, "outra opinião"; aquela que é contrária à crença ortodoxa aceita). Para muitos ecumênicos hoje, o uso do termo heresia é, em si mesmo, a única heresia que resta. Julgar ou condenar outra crença simplesmente tornou-se anátema. Inquestionavelmente, essa é uma

⁸Veja Jonathan Edwards, *Spiritual Affections*, 1746; e a versão contemporânea do mesmo, Gerald R. McDermott, *O Deus Invisível*, Vida Nova, 1995.

postura que já abandonou as Escrituras em favor do pluralismo e do relativismo.

Evangelicalismo

Infelizmente, a doutrina não separa só a fé cristã verdadeira da heresia, como também divide muitos no próprio Corpo de Cristo. Em quase qualquer subcultura do mundo, as divisões denominacionais são profundas e as hostilidades são fortes. Tem sido assim desde que começou o “Protestantismo”. A teologia, muito freqüentemente, tem sido pouco mais que uma desculpa para o mau humor e a carnalidade da parte de líderes denominacionais. Embora a doutrina seja importante, grande parte dela não é mais importante que os imperativos de comportamento e, mais especificamente, o mandamento “amem-se uns aos outros”, do Novo Testamento. De fato, a doutrina nas Escrituras foi dada para unir a verdadeira igreja do Deus Vivo, e não para despedaçá-la em centenas de fragmentos.

A Unidade Teológica

Alguns argumentam que, nos últimos cento e cinquenta anos, a ênfase dispensacionalista sobre a “verdadeira igreja” como sendo o Corpo de Cristo invisível e transdenominacional, tem sido um importante fator de unificação entre os crentes das denominações tradicionais. Hoje, a doutrina da Igreja como o Corpo Místico de Cristo, antes que uma denominação física (como um “Novo Israel”), tornou-se tão comum que nós achamos difícil entender porque houve pouca comunhão interdenominacional nos séculos passados. Muitos ministérios interdenominacionais e para-eclesiásticos nasceram em ambientes amplamente dispensacionalistas: Bible Conferences, o Bible College movement, Bible camps, centenas de missões de fé, InterVarsit (E.U.A), YFC, CCC, Navigator, Young Life, Promise Keepers, e muitos outros grupos. Até mesmo o movimento pentecostal, e mais tarde o Movimento Carismático, entendeu dessa mesma doutrina que a igreja não é definida denominacionalmente, mas sim pela nossa união em Cristo e no Espírito Santo. Certamente, outros fatores também têm encorajado uma maior unidade evangélica. Felizmente, a igreja é hoje mais definida em função de uma unidade doutrinal unificadora e um amor por Cristo, como vistos na National Association of Evangelicals, na World Evangelical Fellowship, e em grupos menores, tais como o IFCA (Independent Fundamental Churches of America).

Doutrina Equilibrada

Portanto, é crucial estabelecer a importância das doutrinas bíblicas: (1) algumas são centrais para toda a fé cristã; (2) outras são pontos evangélicos centrais; (3) muitas outras doutrinas são o que uma igreja local ou denominação mantém como doutrina correta, mas que não acha essencial para o evangelicalismo em si mesmo; e, finalmente, (4) pode-se muito bem ter convicções próprias, sustentadas energicamente, mas essas não devem diminuir o respeito e a comunhão devidos a outros crentes verdadeiros dos grupos 3 e 2, e talvez até de 1. Assim, por um lado, a doutrina separa a verdade do erro (por ex., a Fé Cristã verdadeira e o Mormonismo). Todavia, no processo de explicar a verdade bíblica, a doutrina pode ser também uma importante influência unificadora, tanto entre evangélicos como na igreja local.

CONCLUSÕES

Se uma teologia é mal interpretada ou não acompanhada de ortodoxia, todos esses argumentos podem ser válidos. Eles são advertências para que se busque uma teologia que promova a fé, que seja bíblicamente sólida, relevante para a vida, reverente diante do Deus santo, humildemente conclusiva, impelida pelo Espírito e construtiva para o Corpo de Cristo.

Mas será que o estudo teológico vale a pena? Desde a igreja primitiva, a *teologia* tem sido definida como a "fé buscando o entendimento". Se esse é o caso, então a busca teológica é um produto essencial da fé no Deus da Bíblia. Ela é necessária para a produtividade e maturidade na fé (1Pd 1:25; 2:2-3).

a - para você mesmo - Sl 119:9-11.

b - para o seu ministério - 1Tm 4:16, cf. vv 11-13; Tt 2:1, "você *deve* ensinar o que está de acordo com a sã doutrina."

Vale citar aqui uma exortação de J. L. Packer:

Devemos nos perguntar: Qual é o meu maior objetivo ao ocupar minha mente com estas coisas? O que eu pretendo fazer com meu conhecimento sobre Deus, uma vez que eu o tenha? Pois, o que temos que encarar é o seguinte: se nós buscamos o conhecimento teológico só para ter o conhecimento teológico, sem dúvida isso vai nos estragar. Ficaremos orgulhosos e presunçosos. A própria grandeza do assunto nos intoxicará, e chegaremos a pensar que somos superiores aos outros cristãos, por causa do nosso interesse e domínio dele; e desprezaremos aqueles cujas idéias teológicas nos parecerem curtas e inadequadas, e

os rejeitaremos como espécimes muito pobres. Porque, como Paulo disse aos presunçosos coríntios, “O conhecimento incha (...) se alguém pensa que sabe alguma coisa, ainda não sabe como convém saber” (1Co 8:1ss, RV). Ficar preocupado em ter conhecimento teológico como um fim em si mesmo, abordar o estudo bíblico com nenhum motivo superior que o desejo de ter todas as respostas, é a rota certa para a auto-satisfação e auto-decepção. Precisamos nos guardar de uma tal atitude, e orar para ficar longe dela. Como vimos antes, não pode haver saúde espiritual sem conhecimento doutrinal; mas é igualmente verdade que não pode haver saúde espiritual com esse conhecimento, se ele é buscado pelo motivo errado e avaliado pelo padrão errado. Então, o estudo doutrinal pode realmente tornar-se um perigo para a vida espiritual, e nós hoje, não menos que os coríntios do passado, necessitamos ficar alerta nesse ponto.⁹

Concluindo, queremos deixar aqui a oração de Handley Carr Glyn Moule (1841-1920). Seguindo uma brilhante carreira no então recentemente fundado Evangelical Ridley Hall, Cambridge, Moule sucedeu B. F. Westcott como Bispo de Durham. Esta oração foi escrita por volta de 1901.

Senhor e Salvador, verdadeiro e complacente,
 seja o mestre de minha mente;
 Abençoa, guia e fortalece toda a minha força
 de pensamento e vontade
 Enquanto exerço a tarefa de erudito,
 Jesus Cristo, esteja perto, eu suplico;
 Clareia o cérebro, sempre ajuda a memória,
 para na busca do conhecimento eu ter vitória.
 Agora eu me preparo para veloz corrida da vida;
 que eu corra em tua graça.
 Agora me armo para a batalha da vida;
 que eu combata em teu poder.
 Tu fizeste minha alma e mente;
 para ti as usaria completamente.
 Tu morreste para que eu pudesse viver;
 todas as minhas forças quero te oferecer.
 Sempre batalhando, aprendendo e a refletir,
 que assim, eu possa tua vontade seguir.
 Seja sempre toda minha alegre natureza treinada
 para o dever e para ti.

⁹ J. L. Packer em *O Conhecimento de Deus* (SP: Mundo Cristão).